



EDUCAÇÃO DO CORPO NO BRASIL DA PRIMEIRA REPÚBLICA: A CONSTRUÇÃO DE PADRÕES DE COMPORTAMENTOS DO TRABALHADOR NOS CONTOS DE LIMA BARRETO¹

Aline Flavia Valgas²
Juliana de Castro Chaves³

RESUMO

Essa comunicação objetiva discutir aspectos relativos à construção de padrões de comportamento voltados à educação do corpo para o trabalho na Primeira República brasileira. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que teve como fonte de análise os contos completos de Lima Barreto. Observou-se que a construção de padrões de comportamento do trabalhador se dá de modo violento e de modo sutil em uma perspectiva de cisão corpo/mente e a depender do grau de resistência e posição social dos sujeitos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação do corpo para o trabalho; padrões de comportamento; Lima Barreto

1 INTRODUÇÃO

Os acontecimentos do século XIX no Brasil, como a Proclamação da Independência (1822), a Abolição da Escravatura (1888) e a Proclamação da República (1889), tributários da sociedade burguesa em desenvolvimento, resultam na estruturação dos móveis capitalistas no país (FERNANDES, 1976). Assim, se processa uma educação do corpo voltada à formação do corpo produtivo ao capital em diferentes espaços de socialização aos diferentes grupos sociais existentes no período. Conforme Ianni (1992) os resquícios de séculos de escravidão no país levam a classe dominante do país a investir em processos educativos voltados à consolidação da força de trabalho à toda a população, sendo possível correlacionar tais processos aos contos limabarretianos.

Considerando que a literatura pode ser uma objetivação humana não alienada que comunica verdades que desvelam a realidade (MARCUSE, 1999) e que apresenta o cotidiano e perspectivas práticas que se desenvolvem em sociedade (SCHWARZ, 1977), utilizamos a literatura de Lima Barreto como fonte para estabelecer essa correlação. Foram analisados cento e cinco contos de Lima Barreto, publicados na coletânea “Contos completos de Lima Barreto” editado pela Cia. das Letras no ano de 2010. Para esse recorte recorreremos aos contos: “Três gênios da secretaria”, “Uma noite no lírico”, “Mágoa que rala” e “Como o “homem” chegou”.

1 O presente artigo (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para a sua realização.

2 Prof^a Ms. Rede Municipal de Educação - RME/Goiania, flaviavalgas@yahoo.com.br

3 Prof^a Dra. Faculdade de Educação FE/UFG, julichcastro@gmail.com

2 DISCUSSÃO E SÍNTESES

A produção contística de Lima Barreto⁴ revela em sua totalidade nuances da sociedade capitalista em constituição no período da Primeira República. Na sociedade que se configura é possível observar que o estabelecimento da disciplina do corpo necessária ao processo produtivo perpassa pela educação do corpo de modo sutil e de modo violento, e é permeada pela perspectiva de cisão corpo e mente.

Em “Os três gênios da secretaria” há indicações de que o trabalho já está permeado por uma rotina repleta de atividades repetitivas, onde o corpo se acomoda, e se extirpa o pensamento, indicando o trabalho pautado na cisão corpo/mente. Em uma reflexão, o narrador/personagem constata que em seu trabalho as atividades se repetem dia a dia e que “o corpo fica em cômodo jeito; o espírito aquieta-se, não tem efervescências nem angústias; as praxes são fixas e as fórmulas já sabidas” (BARRETO, 2010, p. 473). O conto expõe uma perspectiva educativa já assimilada pelo trabalhador que, embora por um momento se apresente cômico de sua situação, precisa submeter-se a ela e inibir seus pensamentos para, semelhante a uma máquina, executar o necessário. O conto, escrito em 1921, é indicativo de que o processo de adaptação ao trabalho assalariado aos moldes do capital está se configurando.

Nesse sentido, a personagem em particular associa-se ao universal, representando uma classe trabalhadora que “[...] não se afirma, portanto, em seu trabalho, mas nega-se nele, que não se sente bem, mas infeliz, que não desenvolve nenhuma energia física e espiritual livre, mas mortifica sua *physise* arruína seu espírito” Marx (2002, p. 83). O processo produtivo ao qual a personagem de “Os três gênios da secretaria”, se encontra é o cerne dos processos educativos desenvolvidos no período da Primeira República. No contexto nacional da época se faz necessário, para alavancar o modo de produção capitalista, romper com certa tradição aristocrática que rebaixa o trabalho (SCHWARCZ, 2012) e criar um *ethos* do trabalho aos moldes do capital que exorcize modos de viver e de trabalhar não condizentes com uma sociedade moderna, produzindo indivíduos adaptados ao novo processo produtivo.

Nos contos de Lima Barreto é possível visualizar que os processos de educação do corpo se dão por meio das sutilezas trazidas pela aplicação de normas e códigos de conduta em espaços públicos, incidindo sobre uma perspectiva de educação psicofísica voltada à educação de movimentos delicados, repetitivos, finos e precisos, e também, por meio de repressão e violência. No período em que são desenvolvidas políticas nacionais que, de acordo com Ianni (1992), visam garantir o controle social e políticas de desenvolvimento, progresso e modernização do país, Lima Barreto anuncia, nas entrelinhas, processos de educação voltados ao forjar de corpos polidos e fisicamente adaptados para o trabalho repetitivo. Em contos como “Uma noite no Lírico” e “Mágoa que Rala” é possível observar a formatação de códigos de comportamentos. Pessoas que já se adaptaram às conversas em

4 Afonso Henriques de Lima Barreto (1881-1922) é um escritor brasileiro associado ao pré-modernismo. Sua obra consta de romances, sátiras, crônicas e contos, sendo os textos desse último gênero, escritos entre 1904 a 1922.

baixo tom de voz, movimentos harmônicos e cadenciados e às noções de etiqueta, bem frequentam os espaços centrais da cidade, sendo excluídos desse espaço aqueles que ainda não se adaptaram a gestos polidos e considerados civilizados. Destarte, nos espaços urbanos descritos por Lima Barreto como confeitarias, parques, restaurantes, cafés e teatros há amostras de que uma disciplina corporal é exigida. Essa disciplinarização dos corpos é exigência das sociedades industriais, e atinge de modo sutil o corpo dos indivíduos produzindo, num processo ininterrupto, a sujeição dos instintos humanos a uma série de normas e hábitos que auxiliam e preparam o trabalhador para o processo produtivo, como argumentou Gramsci (2001). Embora as personagens que frequentam tais espaços sejam apresentadas em condições socioeconômicas superiores aos que não frequentam, muitas delas também pertencem à classe trabalhadora.

Observando-se os contos que tratam de um processo de educação do corpo de modo sutil e contrapondo-os às condições socioeconômicas das personagens, constatamos que, nos contos de Lima Barreto, os processos educativos se deram de forma diferente em relação aos indivíduos mais empobrecidos e mais distanciados dos processos de modernização preconizados pela urbanidade. Para essas personagens o processo de educação do corpo para o trabalho se dá via coerção, encarceramento e violência. É emblemático disso a personagem Fernando, de “Como o “homem” chegou”. Completamente alheio ao processo produtivo que se desenvolve, Fernando tem grande paixão pela astronomia e encontra dificuldades em sujeitar-se ao trabalho na repartição em que trabalha, e, preferindo dedicar-se à sua paixão “[...] abandonara, não de todo, mas quase totalmente a terra pelo céu inacessível [...] inteiramente entregue à chatinagem e à veniaga” (BARRETO, 2010, p. 126). Nesse sentido, a personagem afasta-se da sociedade repleta de negociações escusas e do trabalho formal, dedicando-se às atividades de seu interesse. Sua falta de dedicação ao trabalho e de assiduidade, leva-o a fama de insano. Com seu afastamento e dedicação a si mesmo, Fernando é considerado como louco e é detido.

A detenção da personagem remete-nos à necessidade de desenvolver o *ethos* do trabalho discutida por Ianni (1992) e o envolvimento de ações truculentas da polícia republicana para coibir o trabalho informal ou a falta de compromisso com o trabalho e aprisionar os considerados vadios ou loucos, alheios ao processo produtivo que se desenvolve (PATTO, 1999). Conforme Souza (1994) o encarceramento em prisões e/ou manicômios no período da Primeira República objetiva, dentre outros aspectos, sujeitar os indivíduos ao trabalho formal, sendo no cárcere desenvolvidos processos educativos voltados a forjar um trabalhador ordeiro, assíduo e disciplinado.

No conto, Lima Barreto denuncia toda a truculência e os castigos corporais aos quais o personagem Fernando é submetido após a sua apreensão e transferência para uma prisão no Rio de Janeiro. Apreendido em Manaus é transferido até o Rio de Janeiro em um carro forte feito de ferro, onde após colocado não é mais liberto até chegar ao destino. A descrição de Lima Barreto acerca do carro que transporta a personagem, ilustra a agrura do encarceramento:

É tudo de ferro, há inexorável antipatia do ferro na cabeça, ferro nos pés, ao lado de uma agaçaba de ferro e que se vem sentado, imóvel, e para a qual

se entra pelo próprio pé. É blindada e quem vai nela, levado aos trancos e barrancos [...] tem a impressão de que se lhe quer poupar a morte por um bombardeio de grossa artilharia para ser empalado aos olhos de um sultão (BARRETO, 2010, p. 126).

Durante o percurso, o responsável pela apreensão da personagem não lhe dá água tampouco lhe alimenta. Ao final da jornada, o homem, considerado louco, apreendido, encarcerado e corporalmente castigado por alhear-se ao processo produtivo, é entregue às autoridades cariocas morto. Chega ao destino apenas seus restos mortais. Em algumas ocasiões, o conto “Como o “homem” chegou” apresenta a própria tensão da sociedade brasileira da época bem como o grau de adaptação ao processo produtivo de diferentes personagens. O encarregado de prender e transportar Fernando já é um homem extremamente adaptado, coloca-se a serviço de seu superior, e, obedece cegamente às suas ordens e executando-as sem a menor reflexão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção de padrões de comportamentos voltados à educação do corpo para o trabalho nos contos de Lima Barreto pode ser considerada como um processo contínuo e ininterrupto da educação corporal desenvolvida no período da Primeira República no Brasil. Os contos indicam-nos que, no período da Primeira República, a educação corporal voltou-se para a construção de comportamentos condizentes ao processo produtivo, apontando para além da perspectiva de preparação física para o trabalho. Foi possível compreender que, tanto na aplicação de noções de etiqueta e civilidade e/ou ações truculentas das autoridades militares, objetivava-se à época, construir padrões de comportamentos adequados ao mercado de trabalho mesmo que de modo indireto. Observou-se ainda que os métodos de difusão de tais padrões de comportamento foram díspares para sujeitos de condições sociais diferentes, acontecendo de modo mais sutil aos trabalhadores pertencentes aos grupos mais abastados e de modo mais violento aos trabalhadores mais empobrecidos ou mais resistentes a esses processos.

EDUCACIÓN DEL CUERPO EM EL BRASIL DE LA PRIMEIRA REPÚBLICA: LA CONSTRUCCIÓN DE PATRONES DE COMPORTAMIENTOS DE TRABAJADORES EN LOS CUENTOS DE LIMA BARRETO

RESUMEN: Nuestro objetivo es discutir los aspectos relacionados con La construcción de patrones de comportamiento dirigidas a la perspectiva de educación para El trabajo em La Primera República de Brasil em los cuentos de Lima Barreto. Las historias aqui analizadas indican que los patrones de comportamiento de los trabajadores de La construcción se produce violentamente y sutilmente en una forma compartida entre cuerpo / mente y en función del grado de resistencia y La posición social de los sujetos.

PALABRAS-CLAVE: Educación del cuerpo para El trabajo; patrones de comportamiento; Lima Barreto

BODY EDUCATION IN BRAZIL OF THE FIRST REPUBLIC IN LIMA BARRETO'S TALES: THE CONSTRUCTION OF THE USE FUL WORKER

ABSTRACT: We aim to discuss aspects related to the construction of behavior patterns related to the education of the body for work in the brazilian First Republic. We had Lima Barreto's tales as a source of analysis. The tales analyzed here indicate that the construction of worker behavior patterns occurs

in a violent and in a subtle way in a body / mind split perspective and that it depends on the degree of resistance and social position of the subjects. KEYWORDS: Body education for work; Patterns of behavior; Lima Barreto

REFERÊNCIAS

- BARRETO, Lima. **Contos completos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- FERNANDES, Florestan. **A revolução burguesa no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- IANNI, Octávio. **A ideia de Brasil Moderno**. São Paulo: Brasiliense, 1992.
- GRAMSCI, Antonio. Caderno 22 – Americanismo e Fordismo. **In: Cadernos do cárcere vol. 4**. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- MARCUSE, Herbert. **A dimensão estética**. Trad. M. E, Costa. Portugal: Ed. 70, 1999.
- MARX, Karl. **A ideologia alemã**. Introd. Jacob Gorender. Trad. Luis Cláudio de Castro e Costa. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- PATTO, Maria Helena de Souza. Estado, ciência e política na Primeira República: a desqualificação dos pobres. **Rev. Estudos Avançados**, v. 13. n 35 São Paulo, Jan/Apr. 1999.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. População e sociedade. **In: História do Brasil Nação v. 3: abertura para o mundo: 1989-1930**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.
- SCHWARZ, Roberto. **Ao vencedor as batatas**. São Paulo: Duas Cidades, 1977.
- SOUZA. Luís Antônio Francisco. Polícia, classe trabalhadora e delinquência na Primeira República. **Revista Plural** 1: 17-35, 1sem. 1994.